



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS HUMANAS
SEÇÃO DE ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

GUIA DE AUDIDOESCRITÃO DE IMAGENS

FORTALEZA-CEARÁ

2021

AUTORIA

Clemilda dos Santos Sousa - Bibliotecária Gestora da Seção de Atendimento a Pessoas com Deficiência (SAPD).

SEÇÃO DE ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA – EQUIPE DE ATENDIMENTO

Chefe: Clemilda dos Santos Sousa

Geovanice Maria Anselmo da Silva

Giordana Nascimento de Freitas e Silva

Ana Cristina Ribeiro Pedroza

Ana Paula Murta Vasconcelos

Jackeline Magalhães Dantas da Costa

Esta publicação está licenciada com Licença Creative Commons na modalidade

“Atribuição - Não comercial - Sem derivações” / CC BY-NC-ND.





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS HUMANAS
SEÇÃO DE ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

Autora:

Clemilda dos Santos Sousa - Bibliotecária Gestora da Seção de Atendimento a Pessoas com Deficiência (SAPD). Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará.

Especialista em Audiodescrição - Universidade Estadual do Ceará. Mestre em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior - Universidade Federal do Ceará.

DESCRIÇÃO DE IMAGENS

A descrição de imagens para pessoas com deficiência visual é fundamental para o acesso à informações imagéticas e para que seja realizada de forma compreensiva exige conhecimento especializado. Nesse contexto, a Audiodescrição se apresenta como um recurso de acessibilidade relevante que possibilita o acesso à informação imagética para pessoas com deficiência visual, baixa visão, idosos, disléxicos ou pessoas com deficiência intelectual, proporcionando a equiparação de oportunidades.

Assim sendo, apresentamos a seguir algumas orientações básicas para realizar a descrição de imagens.

SÍMBOLO INTERNACIONAL DA AUDIODESCRIÇÃO



Descrição da imagem: sobre fundo branco, imagem do símbolo internacional da Audiodescrição(AD), representado pelas letras em maiúsculas A e D, ao lado da letra “D”, há o desenho de três sinais de parênteses, simbolizando ondas sonoras se propagando.

O que é Audiodescrição?

Na compreensão de Motta e Romeu Filho (2010) a AD pode ser compreendida:

[...] É uma atividade de mediação linguística, uma modalidade de tradução intersemiótica, que transforma o visual em verbal, abrindo possibilidades maiores de acesso à cultura e à informação, contribuindo para a inclusão cultural, social e escolar. Além das pessoas com deficiência visual, a audiodescrição amplia também o entendimento de pessoas com deficiência intelectual, idosos e disléxicos.

O que descrever?

Descreva o que seu olhar pode proporcionar, o que a imagem revela, sem fazer julgamento de valor, sem expressar sua opinião ou o que você acha. Mas, elaborar um texto, ou roteiro que proporcione a interpretação que a imagem revela nas expressões faciais, ações, cores, detalhes.

Os critérios orientadores de uma descrição são os seguintes: o que/quem, como, onde, quando (MOTTA, 2016):

O que, quem: nomear / identificar

Onde: localizar / situar

Como (objetivos): qualificar

Faz o que, como (advérbios): ação

Quando: tempo

De onde: enquadramento de câmera

A nota técnica do MEC nº 21 recomenda:

1. Verificar a correspondência entre a imagem e texto, objetivando garantir a fidedignidade da descrição;
2. Utilizar termos adequados, à área de conhecimento, abordada na descrição;
3. Identificar os elementos relevantes, considerando aspectos históricos e culturais;

4. Organizar os elementos descritivos de forma significativa. Evitar deixar elementos soltos, inserindo-os em um mesmo período. Iniciar pelo personagem ou objeto mais significativo (o que/quem), qualificá-lo (como), localizá-lo (onde), qualificar o onde (como), explicitar o tempo (quando);
5. Mencionar cores e demais detalhes da imagem;
6. Mencionar (quando possível) o enquadramento de câmera em fotos, principalmente quando for importante para o entendimento (close, plano geral, primeiro plano etc);
7. Usar artigos indefinidos quando é a primeira vez que aparece determinado elemento ou pessoa;
8. Usar artigos definidos quando já forem indicados anteriormente os elementos referenciados;
9. Usar o tempo verbal sempre no presente;
10. Mencionar as imagens de fundo, detalhes, caixas de texto, bordas coloridas que aparecem na página, na parte inferior, pois os recursos gráficos utilizados traduzem a intenção do autor;

Na descrição de fotografias, segundo Motta (2012), é relevante identificar: gênero, idade, cor da pele, peso, estatura, olhos, cabelo, boca, sobrancelhas, nariz, roupa.

Também é relevante descrever as expressões faciais, gestos, posição na imagem (esquerda, centro, direita). Os elementos descritivos devem estar ordenados, por exemplo: ao descrever uma fotografia, não misture as informações, começando a descrever aspectos físicos (cor da pele, cabelo), em seguida a descrição de trajes (vestido calça, camiseta), depois voltando a descrever os elementos físicos (nariz, boca, sobrancelhas) e, novamente, os trajes (roupas). Cada segmento da descrição deverá contemplar todas as informações relacionadas ao passo que forem sendo apontados. Isto porque, as pessoas com deficiência visual vão compor a imagem à medida que receberem as informações. Logo, quanto menos sistematizada estiver a descrição, mais difícil será a compreensão do referido público.

Se por algum motivo houve pouco espaço para a descrição, utilize os critérios norteados, respondendo o essencial: o que, quem/ onde/como/o que faz, ação/quando.

AD nas mídias sociais

Nas mídias sociais as postagens devem sempre ser descritas, em consonância com os norteadores mencionados. Nessa perspectiva, no caso de banner digital, sempre da esquerda para a direita. Observe o que está na parte superior, no centro e na parte inferior. Nesse caso, observe a harmonia das cores, a disposição das informações textuais e fotografias.

As descrições no instagram podem ficar em texto alternativo, porém nesse caso, pessoas com baixa visão, idosos, disléxicos, pessoas com deficiência intelectual e curiosos não terão acesso à descrição. Como a AD ainda é desconhecida para muitos, talvez colocar de forma que todos possam acessar seja mais oportuno.

Também podem ser utilizadas hashtags para marcação de conteúdo, o que pode favorecer uma ação educadora e informativa. Embora haja outras, algumas são muito conhecidas, tais como: #PraCegover, #ParaTodosVerem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Nota técnica nº 21** / MEC / SECADI / DPEE. Orientações para descrição de imagem na geração de material digital acessível – Mecdaisy. Brasília, DF, 2012.

MOTTA, Livia Maria Villela de Mello. **O uso da audiodescrição na escola**. São Paulo: Secretaria Municipal de São Paulo – educação especial, 2012.

CONTATOS

Seção de Atendimento a Pessoas com Deficiência (SAPD)
Biblioteca de Ciências Humanas - 1º andar
Av. da Universidade, 2683 – Bloco 4
Benfica – CEP 60020-970 – Fortaleza – CE
Caixa Postal: 6025
(85) 3366-7655
E-mail: sapd@ufc.br
Instagram: @sapdufc